

PRODUÇÃO INTEGRADA DE UVAS FINAS DE MESA

Francisca Nemauro Pedrosa Haji¹
Andréa Nunes Moreira¹
Paulo Roberto Coelho Lopes¹
Aderaldo de Souza Silva²

1. Introdução

A implantação dos pólos de irrigação do Nordeste, de modo particular o do Submédio do Vale do São Francisco, que compreende áreas situadas entre os municípios de Remanso, na Bahia e Jatobá, em Pernambuco, tem fortalecido o aumento e a eficiência da produção agrícola, fatores propulsores da ampliação, diversificação e desenvolvimento da fruticultura desta região. Em função das condições edafoclimáticas peculiares dessa região, o cultivo de frutíferas tem se constituído numa atraente atividade agrícola. O crescente incremento tecnológico permite vislumbrar a expectativa do aumento da produtividade agrícola, aliada a qualidade de vida, a preservação do meio ambiente e, conseqüentemente, resultará no bem-estar das gerações futuras.

O Submédio do Vale do São Francisco, embora não explore ainda suficientemente o seu grande potencial frutícola, destaca-se como uma das maiores regiões produtora e exportadora de uvas finas de mesa do Brasil, com uma produção de 132.952 t em uma área correspondente a 4.487 ha. Apesar das condições agroclimáticas peculiares, o grande potencial produtivo da videira, com até duas safras por ano e a adoção de tecnologias modernas, esta região, para tornar-se mais competitiva e atender as exigências impostas pelos mercados interno e externo, necessita minimizar alguns impactos negativos do seu sistema de produção. Por meio da Produção Integrada, uma nova modalidade de exploração agrícola, integram-se harmoniosamente métodos de controle e práticas agronômicas que propiciarão a qualidade da produção, a conservação do meio ambiente, uma maior rentabilidade e atendimento às demandas sociais. O presente projeto tem por objetivo implantar a produção integrada de uvas finas de mesa na

região do Submédio do Vale do São Francisco.

2. Objetivos Específicos

- 2.1. Atender às exigências dos mercados consumidores;
- 2.2. Estabelecer normas de produção;
- 2.3. Disciplinar o uso de pesticidas nas áreas cultivadas;
- 2.4. Produzir uvas com baixos níveis de resíduo;
- 2.5. Melhorar e preservar a qualidade ambiental das áreas de produção;
- 2.6. Certificar a qualidade das uvas produzidas.

3. Metas

No período de 2001 à 2003 são propostas as seguintes metas:

3.1. Meta 1: Junho de 2001

Elaborar e implantar as Normas Técnicas para Produção Integrada para a cultura da Uvas Finas de Mesa para a região do Submédio do Vale do São Francisco

3.2. Meta 2: 2001-2002

Montar a rede de estações edafoclimáticas

3.3. Meta 3: 2001-2002

Montar o sistema de alerta de pragas e doenças

3.4. Meta 4: 2001-2003

Ampliar a adesão dos produtores ao programa em pelo menos 50% ao ano

3.5. Meta 5: 2001-2003

Acompanhar a cadeia produtiva de uvas finas de mesa nas áreas monitoradas

¹ Embrapa Semi-Árido. Caixa Postal 23. CEP 56300-970 Petrolina-PE. nemauro@cpatsa.embrapa.br.

² Embrapa Meio Ambiente. Caixa Postal 69. CEP 13820-000. Jaguariuna-SP.

3.6. Meta 6: 2001-2003

Reduzir o uso de pesticidas nas áreas monitoradas em pelo menos 30%

3.7. Meta 7: 2000-2003

Acompanhar os processos de pós-colheita de uvas fina de mesa na área piloto

3.8. Meta 8: 2001-2002

Realizar cursos para a formação de "Monitores Ambientais" da área piloto

3.9. Meta 9: 2000-2003

Subsidiar informações sobre uva para implantar o SinaiVale

4. Principais resultados obtidos

A Produção Integrada de Frutas no Submédio do Vale do São Francisco foi iniciada no ano de 1999, através da parceria Embrapa/VALEEXPORT, com o apoio financeiro do MA/CNPq. Inicialmente foram selecionadas 08 empresas exportadoras de uva.

As unidades produtoras de uva foram identificadas por meio de placas afixadas nas parcelas, numeradas e cadastradas de forma georeferenciada por GPS (Global Position System). O programa conta hoje com a participação de 18 fazendas exportadoras de uva, as quais totalizam uma área de mais de 1.055 ha (Tabela 1).

Tabela 1. Produção Integrada de Uvas Finas de Mesa – adesão de produtores, área plantada, produção e técnicos treinados.

Especificação	Realizadas		Previstas	
	2000	2001	2002	2003
Adesão de produtores - PIF	18	30	45	67
Área plantada PIF (ha)	1.055	1.318	1.647	2.058
Produção – PIF (t)	31.650	39.540	49.410	61.740
Produtores e técnicos treinados	40	60	90	137

A infra-estrutura laboratorial para análise de solos, tecidos vegetais e resíduos de pesticidas em frutas (Ministério da Agricultura, Embrapa, CNPq, ITEP e VALEEXPORT) foram aprimoradas para atender a demanda do projeto.

O Diagnóstico Ambiental foi realizado considerando os aspectos sócio-econômicos e ambientais da região. Vários mapas temáticos foram confeccionados visando a classificação das bacias hidrográficas em função dos diferentes usos da terra e características dos recursos naturais (vegetação, solo, clima e água).

As atividades com potencial de geração de poluição foram caracterizadas e classificadas de acordo com o grau de emissão dos prováveis poluentes.

O monitoramento da qualidade da água e do solo estão sendo realizados conforme o procedimento indicado pela Embrapa Meio Ambiente. Para a qualidade da água são utilizadas sondas multiparâmetros de alta precisão que proporcionam leituras múltiplas, variáveis e simultâneas (temperatura, pH, oxigênio, condutividade, turbidez, salinidade, amônio/amoníaco, nitratos (NO_3^-), cloro(Cl), profundidade,

sólidos em suspensão, potencial redox e outros), agrotóxicos nas superfícies e nos lençóis subterrâneos dos grandes reservatórios (Barragens, açudes, lagos e rios) existentes na região do Submédio do Vale do São Francisco. Os solos das unidades produtoras de uva foram analisados quanto a presença de metais pesados e as características físicas para efeito da análise vulnerabilidade de contaminação das águas superficiais e subterrâneas pelos produtos aplicados na referida cultura.

As unidades produtoras de uva foram inventariadas e caracterizadas em termos de cadeia produtiva, aplicando-se questionários. Nesses questionários foram levantadas as variedades de uvas cultivadas, espaçamento, área plantada, idade de plantio, manejo, produtividade e previsão de colheita. Dados referentes a rede de drenagem e sistemas de irrigação também foram levantados, assim como a fonte e manejo da água.

Os produtos aplicados nas unidades produtivas de uva foram identificados e classificados em termos de princípio ativo; grupo químico; Limites Máximos de Resíduos (LMR) permitidos no Brasil, Estados Unidos, União Européia, Japão e Codex; carência;

ação do produto; formulação; classe toxicológica; disponibilidade de metodologia para identificação de resíduos.

O monitoramento dos resíduos de agrotóxicos nas frutas também está sendo realizado, levando-se em consideração os padrões disponíveis no laboratório do ITEP, em Recife, PE. Até o momento não foram detectados resíduos em uvas, decorrentes de aplicação de produtos no campo, nas primeiras empresas exportadoras que iniciaram no programa de Produção Integrada.

Os parâmetros para o acompanhamento da cadeia produtiva das parcelas da produção integrada, com o objetivo de monitorar fatores ambientais e reduzir os níveis de resíduos na água, solo, frutos e no homem, conforme padrões estabelecidos pelos países importadores, são relativos à adubação, colheita, agrotóxicos, irrigação, doenças, pragas, manejos e tratos fitossanitários. Estas informações são registradas inicialmente nas cadernetas de campo que posteriormente serão digitadas em planilhas e disponibilizadas de modo automatizado em um sistema de informação capaz de orientar o produtor com ações de controle "on-line".

O monitoramento de pragas tem como enfoque os princípios, estratégias e táticas do Manejo Integrado de pragas e Doenças (MIP). Para orientar os produtores na identificação, metodologia de amostragem e níveis de ação para intervenções no controle de pragas e doenças, foi elaborada uma publicação intitulada "Monitoramento de pragas e Doenças na cultura da Videira".

A disponibilidade dos dados climáticos, a partir da rede de estações automatizadas vai permitir a criação de sistemas de alerta fitossanitário. Três estações edafoclimáticas foram instaladas em rede na região, as quais encontram-se em fase de teste preliminar.

Treinamentos teóricos e práticos foram realizados com a finalidade de capacitar os técnicos das empresas na identificação e metodologia de amostragem de pragas e doenças da cultura da videira.

Para elaboração das normas técnicas da Produção Integrada em Uvas Finas de Mesa foi formado um comitê técnico da uva, o qual reuni-se semanalmente para discutir as referidas normas.

4. Literatura Consultada

AGRIANUAL: anuário estatístico da agricultura

brasileira. São Paulo: FNP/M&S, 2001.

BRASIL. Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária. Secretaria de Desenvolvimento Rural. **FRUPEX**. rima riqueza com sabor da terra. Brasília : MAARA-SDR/FRUPEX/FAO, [1998]. Não paginado.

CODEVASF (Brasília, DF). **Cadastro frutícola 1999 do Vale do São Francisco**. Brasília, 1999. CD ROM.

FERRACINI, V.L. et al. Métodos de detecção e de acompanhamento in loco dos resíduos de agrotóxicos nas frutas de manga e uva para exportação no semi-árido brasileiro-ECOFIN. Jaguariuna – EMBRAPA-CNPMA, 1999. (EMBRAPA-CNPMA. Programa 11 – Proteção e Avaliação da Qualidade Ambiental. Projeto 11.0.99.222) Projeto em Andamento.

HAJI, F.N.P.; ALENCAR, J.A. de; BARBOSA, F.R.; MOREIRA, A.N.; LIMA, M.F.; MOREIRA, W.A. & TAVARES, S.C.C.H. Monitoramento de pragas e doenças na cultura da videira. Petrolina, PE; Embrapa Semi-Árido, 2000. 40p. il. (Embrapa Semi-Árido. Documentos, 151).

SILVA, A. de S.; LOPES, P.R.C. et al. Monitoramento da qualidade das águas para o desenvolvimento do semi-árido brasileiro – Ecoágua. Jaguariuna – EMBRAPA-CNPMA, 1999. (EMBRAPA-CNPMA. Programa 11 – Proteção e avaliação da Qualidade Ambiental. Projeto 11.0.99.240). Projeto em andamento.

SILVA, C.M.M. da, et al. Qualidade ambiental em fruticultura irrigada no Nordeste brasileiro- Ecofrutas. Jaguariuna – EMBRAPA-CNPMA, 1999. (EMBRAPA-CNPMA. Programa 11 – Proteção e Avaliação da Qualidade Ambiental. Projeto 11.0.99.239). Projeto em andamento.

TITI, A. el; BOLLER, E.F.; GENDRIER, J.P. (Ed.). **Producción integrada: principios y directrices técnicas**. [S.l.]: IOBC/WPRS, 1995. 22p. (Bulletin, 18).